

Gratidão

Há diferenças profundas entre o pensamento filosófico do Ocidente e do Oriente, sobretudo as concepções sobre o corpo, a alma, o valor do conhecimento, a finalidade do saber e o papel da existência humana na Terra. Evidentemente, há elementos comuns, como a crença na imortalidade da alma e do corpo como instrumento para o ato de conhecer, embora sejam conceitos defendidos expressamente pela filosofia clássica, sobretudo por Platão. Não obstante, um elemento extraordinário que a Filosofia ocidental deixou de conceituar foi sobre a gratidão, um belo valor ético, moral, metafísico e espiritual.

Isaac Newton disse que as leis e princípios da Mecânica, que ele estruturou, nada seriam sem as relevantes contribuições de Giordano Bruno, de Nicolau Copérnico e de Galileu Galilei. Portanto, se ele ofereceu algum avanço para a Mecânica e para a Física teria sido graças àqueles gigantes do pensamento que ele, como um menino, se apoiou nos ombros.

É raro encontrar na história do pensamento humano esses momentos de gratidão e de reconhecimento. Na verdade, o que cada um parece crer é que o conhecimento se inicia e termina consigo mesmo e que outras contribuições são meras futilidades. Contudo, quantas vezes a Ciência como a Filosofia tiveram que redimensionar o foco de suas pesquisas e métodos para irem além e obterem fundamentos provisórios para o surgimento de outros conhecimentos.

O pensador Rubem Alves na obra Filosofia da Ciência escreveu que seria lamentável se o conhecimento percesse com a pessoa que o havia instituído, pois sempre estaríamos no mesmo ponto inicial, sem avanços; com equívocos, é verdade, mas sem acertos. Imaginem os conhecimentos físicos sendo sepultados com Albert Einstein; os conhecimentos genéticos enterrados com Charles Darwin e Mendel; a filosofia com os grandes clássicos. Seria uma tragédia. Todavia, todas as vezes que alguém dá um novo passo para um conhecimento inédito, e não atribui valor ou significativo para os desbravadores daquele saber, está paradoxalmente crendo que o conhecimento inicia e termina consigo.

Queira

Deus que 2012 seja o ano da gratidão. E começa por mim. Agradeço aos meus professores da EE Vereador Euclides Miranda que me ensinaram a escrever; aos professores da EE Humberto Piva, em Pedreira, que me educaram para o bem; aos educadores da PUC-Campinas e da UNICAMP pela minha formação, aos docentes e estudantes das Faculdades de Tecnologia de Americana e de Bragança Paulista; aos meus pais, esposa, alunos da RMC, aos leitores e críticos, etc. Que a gratidão seja na minha e na tua vida o maior valor humano.

Felicidades e muito obrigado por sua leitura.

BENEDITO

LUCIANO ANTUNES DE FRANÇA (PROF. BENÊ FRANÇA) –

38 anos

É

Mestre em Filosofia. É professor de Filosofia da EE João Franceschini, em Sumaré/SP, de Metodologia da Pesquisa na FATEC de Bragança Paulista/SP e de Ética na Tecnologia da Informação da FATEC de Americana/SP, ambas no Brasil.

<http://buscatextual.cnpq.br/buscatextual/visualizacv.jsp?id=K4794252A5>